

Conhecendo e Escutando o Continente Africano: uma experiência interdisciplinar com alunos do 7º ano de uma escola municipal

Roberta Yumiko Tristao Correio
EBM Virgílio dos Reis Varzea
yumitristao@hotmail.com

Pôster

O presente tema surgiu em um curso de formação para professores oferecido pela UDESC, que trouxe como tema a cultura africana e afro-brasileira com base na Lei Federal n. 10.639/03. O projeto foi desenvolvido com a turma do 7º ano e foram envolvidas duas professoras: a da sala informatizada e a de música. O objetivo foi proporcionar aos alunos uma escuta, um olhar, um passeio virtual pela África no intuito de despertar a curiosidade, ampliar o conhecimento e instigar o aluno a uma iniciação à pesquisa. O projeto contemplou uma breve passagem pela geografia; passeou pelas diversas formas de artes, como: pintura corporal, máscara, escultura e tecelagem; proporcionou um mergulho nas diversas sonoridades vindas da África; investigou instrumentos musicais de origem africana; e finalizou com um canto coreografado do Senegal. A metodologia aplicada foi a divisão da turma de alunos em grupos para trabalhar os temas, utilizando a sala informatizada para manuseio da ferramenta *Google Drive*. Em seguida, iniciou-se a organização do material coletado, realizada em sala de aula e virtualmente com a intervenção dos professores. O produto final foi apresentado em forma de seminário. Houve envolvimento da maioria dos alunos nas pesquisas, demonstrando interesse pelo conteúdo. A utilização da ferramenta tecnológica foi de grande ajuda. O resultado mais significativo foi que o conteúdo do trabalho transformou a imagem inicial que os alunos declararam ter sobre o continente africano.

Palavras-chave: Educação Musical Interdisciplinar. Multiculturalismo. Continente Africano.

O presente relato apresenta uma experiência interdisciplinar com o tema “O Continente Africano”, que foi desenvolvida com alunos do 7º ano de uma escola municipal de Florianópolis, envolvendo as disciplinas Artes, Música e Geografia. O objetivo foi possibilitar uma experiência que pudesse ampliar o conhecimento sobre essa cultura tão próxima e que contribuiu fortemente na formação do País. Por meio da educação, temos a possibilidade de desenvolver a capacidade de os alunos atuarem no mundo com mais sensibilidade, tolerância, valorizando as diversas culturas que contribuíram na nossa formação.

Apesar de vivermos em um país gigante, com uma imensa diversidade cultural, um pequeno levantamento inicial em sala de aula mostrou uma falta de informação e até uma

discriminação sobre a cultura africana, de modo que, antes de tudo, foi necessário discutir com os alunos aspectos como o preconceito, a discriminação, a aceitação e o respeito.

De acordo com Penna (2012), é preciso encontrar propostas que possam vencer o preconceito, aceitando e respeitando a diversidade cultural presente em nossa sociedade, colaborando para formar cidadãos mais tolerantes e democráticos. Dessa forma, é necessária uma introdução imediata de uma educação mais abrangente, que desperte a curiosidade, o conhecimento dos alunos em lugares que ainda desconhecem, aproximando a diferença, ampliando a capacidade de aceitar o outro, afastando o preconceito e a discriminação, no intuito de formar cidadãos reflexivos e atuantes no mundo.

As aulas de música possibilitam esse movimento de buscar, em diferentes regiões, diversas sonoridades, sentindo variadas sensações, trabalhando com as emoções e oportunizando um desenvolvimento da sensibilidade. Segundo Almeida e Pucci (2003), é preciso conhecer culturas diferente e compreendê-las, para assim aceitar o outro com suas diferenças, libertando-se do preconceito e dos estereótipos, possibilitando uma ampliação de mundo, visando ao despertar, ao encantamento e ao respeito às diferentes culturas. Para Sodré (2010, p. 11), “A música pode ajudar a vencer resistências e a fazer com que corações se abram para a aceitação da diversidade”.

Portanto, além de contemplar a Lei Federal n. 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, trabalhar essa temática em sala de aula teve por objetivo desenvolver uma iniciação à pesquisa individual e em equipe sobre a cultura, a arte e a música do continente africano, ampliando, instigando o conhecimento e a curiosidade dos alunos.

A metodologia aplicada foi a formação de seis grupos escolhidos por afinidades entre os próprios alunos. Após formadas as equipes, ocorreu o sorteio dos temas a serem trabalhados nas disciplinas de Geografia, de Artes e de Música. Iniciou-se uma pesquisa individual na sala informatizada, na qual os *sites* para a navegação foram disponibilizados pelas professoras. Em seguida, foram estabelecidas as coordenadas para o desenvolvimento da pesquisa. Na disciplina de Geografia, focaram a pesquisa na localização do continente no globo terrestre, buscando conhecer geograficamente os países. Elegeram quatro países de

regiões diferentes e demonstraram as características como relevo, clima, vegetação, língua falada e algumas curiosidades. Na disciplina de Artes, os alunos procuraram, entre os diversos povos, suas produções artísticas como: pintura corporal, máscaras, esculturas e tecelagem. Depois de percorrerem os *sites*, os participantes selecionaram os que mais atraíram a atenção deles para compor o trabalho. Na área de Música, buscou-se ouvir a música de diferentes regiões, selecionando as preferências, e alguns alunos pesquisaram os instrumentos de origem africana.

Após essa primeira etapa, deu-se início às aulas na sala informatizada com o acompanhamento de duas professoras, instrumentalizando os alunos para o manuseio da ferramenta *Google Drive*. Em seguida, foi organizado o material recolhido das pesquisas individuais para alimentar o programa. Nesse momento, foi eleito pelo grupo um representante para coordenar a organização de todo material. O programa foi sendo alimentado em sala de aula e virtualmente, e as intervenções das professoras ocorriam durante as aulas e também virtualmente.

O produto final do trabalho foi apresentado em forma de seminário, cada grupo apresentou o seu, usando o projetor, mostrando seus *slides* e falando sobre o seu tema. O trabalho finalizou com a apresentação da canção "Fatou Ió", do Senegal, de autoria do grupo senegalês Touré Kunda. A canção foi retirada do livro *Música africana na sala de aula* (SODRE, 2012). Os alunos apresentaram, junto com o canto, uma coreografia, pois é característica marcante da música africana a relação estreita da música com a dança. Os ensaios do canto e da coreografia foram coordenados pela professora de música durante o processo de elaboração do projeto.

A avaliação do trabalho ocorreu por meio de questionários elaborados pelas professoras, e cada grupo fez uma autoavaliação e, posteriormente, avaliou os outros grupos. A utilização de ferramentas para a pesquisa – computadores, celulares e internet – foi um aspecto ressaltado como positivo pelos alunos. Encontraram-se dificuldades em lidar com muitos grupos ao mesmo tempo, pois é uma turma de 35 alunos. Houve falta de espaço físico para os encontros e para organizar os grupos em estágios diferentes. Essas foram as dificuldades próprias do trabalho em grupo e de relações interpessoais.

O início do aprendizado do manuseio com o *Google Drive* também foi árduo, pois teve-se de criar um *e-mail*, a elaboração das senhas que muitos inicialmente esqueciam, até finalmente a utilização do programa. Porém, depois dessa fase, o processo foi desenvolvido com sucesso, visto que o programa foi bom para desenvolver o trabalho e possibilitou diversas intervenções virtuais, num intercâmbio interessante e rico entre os alunos do próprio grupo e entre o grupo e os professores.

Foi visível o despertar dos alunos pelo interesse no processo da pesquisa. Conforme iam pesquisando e encontravam informações diferentes das que conheciam sobre cultura africana, surgiam comentários como: "Nossa! Que lugar lindo!"; "Que máscara maneira!"; "Cara, isto é muito irado!". Durante o processo houve claramente uma expansão do conhecimento sobre a geografia e a cultura africanas. A frase de uma aluna ao apresentar o trabalho pode sintetizar essa experiência: "Fiquei feliz por fazer o trabalho, pois me surpreendeu o continente africano. Não tinha ideia de como era bonito, tão diferente do que eu imaginava".

Penna (2012) defende uma educação musical que contribua para a expansão da experiência artística e cultural dos alunos, apresentando uma concepção de música e de arte ampla, abarcando múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas, lidando com a diversidade. Dessa forma, por essa experiência, a turma do 7º ano teve a possibilidade de expandir seus conhecimentos a respeito do continente africano para além da pobreza, passando a valorizar sua diversidade cultural, assim como suas belezas naturais.

Referências

ALMEIDA, Maria Berenice; PUCCI, Magda Dourado. *Outras terras outros sons*. 2. ed. São Paulo: Callis, 2011.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro. *Lei Federal n. 10.639/03, discussão de conceitos: multiculturalismo, diversidade, ações afirmativas, racismo, preconceito, afrodescendente, negro*. Florianópolis: UNIAFRO, 2014.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu Ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SODRE, Lilian Abreu. *Música africana na sala de aula*. São Paulo: Duna Dueto, 2010.